

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 182 - 1/4

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

DIAS, Fernanda Lima Aragão¹

SILVA, Kelanne Lima da²

LIMA, Francisca Elisângela Teixeira³

PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa⁴

A era cultural midiática vem se intensificando e se difundindo rapidamente em meio à população brasileira, sendo importante para a concretização dos ideais preconizados pelo modelo teórico-conceitual de promoção da saúde a união de setores representados pelos meios de comunicação de massa com os demais setores sociais, políticos e econômicos. Diante da dificuldade de implementação das propostas do modelo de promoção da saúde que visam empoderar os indivíduos para o exercício de sua cidadania, culminando com a sua participação ativa nas decisões coletivas e reivindicação pela melhoria das suas condições de vida e de saúde junto aos governantes¹, surge o questionamento em torno da real atuação da mídia na promoção da saúde da população. Com isso, o estudo objetiva verificar a presença de pesquisas existentes sobre a temática mídia e promoção da saúde e realizar uma atividade reflexiva mediada pela literatura pertinente a estes assuntos, com o intuito de contribuir criticamente na realização de pesquisas envolvendo estes temas e subsidiar a efetivação do uso da mídia como ferramenta promotora da saúde. O estudo foi desenvolvido em três eixos temáticos denominados como: a história dos meios de comunicação desde a era primitiva à atualidade, a atuação da mídia na promoção da saúde, a televisão e a promoção da saúde. Os meios de comunicação de massa ou mídia evoluíram de formas primitivas representadas pelo grito, gestos, pinturas em cavernas, passando pelo rádio e televisão, até o moderno e sofisticado computador,

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Discente do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do projeto de pesquisa AIDS: Educação e Prevenção. E-mail: ferlimara@yahoo.com.br.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Pesquisa "AIDS: Educação e Prevenção" e bolsista do Projeto de Pesquisa: "Desmistificando crenças e valores de adolescentes do sexo masculino em favor da prevenção de DST/AIDS", financiado pela FUNCAP/CNPq/PPP. Processo: 0006-00/2006.

³ Enfermeira, Professora da Universidade Federal do Ceará.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de Pesquisa "Desmistificando crenças e valores de adolescentes do sexo masculino em favor da prevenção de DST/AIDS". FUNCAP/CNPq/PPP. Processo: 0006-00/2006.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 182 - 2/4**

acompanhando os avanços tecnológicos e o poderio ideológico da era da globalização e da política neoliberal. A partir da década de 80, os modelos de educação são embasados na proposta de educação transformadora e libertadora em que o aprendiz é um sujeito ativo do processo educacional e o educador o facilitador do processo de aprendizagem. Isto facilitou o ingresso social dos ideais de promoção da saúde, visto que é uma estratégia política voltada para melhorar a qualidade de vida e saúde da população, destacando os fatores sociais, políticos, econômicos como determinantes e condicionantes do processo saúde-doença². Atualmente, vivenciamos a comunicação de temáticas relacionadas à violência urbana, à intolerância religiosa e cultural, ao consumismo, ao individualismo exacerbado e à falta de respeito e solidariedade com o próximo e o meio ambiente, e a reprodução dos modelos de conduta veiculados pelos meios de comunicação de massa pelos indivíduos de uma forma geral. Diante disso, questiona-se a função midiática de educar os cidadãos e promover a saúde, uma vez que a real preocupação midiática é com os níveis de audiência e não com a educação da população em relação a temas polêmicos e a problemas de saúde pública. Paralelamente a esta questão, há a utilização da televisão, rádio e computador como ferramentas tecnológicas que subsidiam a realização das atividades educativas e de formação profissional por favorecerem a interação entre formador e formando, a integração grupal, a participação ativa do formando no processo educacional, o compartilhamento de idéias e a troca de experiências, facilitando o caminhar do ensino e aprendizagem de maneira mais congruente com as necessidades apresentadas pelos formandos e contexto ambiental em que todos os envolvidos estão inseridos³. Neste enfoque, as relações de parceria e solidariedade são estimuladas e facilitadas, permitindo a construção e reconstrução do conhecimento, relacionando conceitos, teorias e idéias numa perspectiva crítica e transformadora⁴. Com esta atuação, a mídia poderá estar facilitando a implementação do modelo de promoção da saúde, na medida em que o compartilhar de idéias, a construção compartilhada do conhecimento e a horizontalidade nas relações de todos os envolvidos no processo educativo são condições que favorecem a prática da promoção da saúde. A televisão (TV) se sobressai em relação aos outros meios de comunicação de massa por ser de fácil acesso, por influenciar as ações e pensamentos das pessoas de diversas faixas

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 182 - 3/4**

etárias de diversas maneiras, uma vez que o conteúdo veiculado é regido por interesses particulares de mercado do ponto de vista político e econômico, conduzindo-nos ao contato com imagens e informações de diversas categorias muitas vezes sem o exercício da reflexão e do pensamento crítico. Paralelamente, lança-se o desafio para a família, escola e sociedade para refletir e discutir acerca dos conteúdos e imagens veiculadas pelos meios de comunicação e, principalmente pela TV, a fim de que seja oportunizada a interpretação crítica do que é veiculado, a associação entre o mundo da mídia e o cotidiano do indivíduo e a adoção de comportamentos que podem ser válidos para a vida de cada sujeito. Conclui-se que a intenção de oportunizar o conhecimento sobre questões diversas visando o empoderamento individual e coletivo na tomada de decisões para a melhoria da sua qualidade de vida e saúde é uma realidade praticada pelos meios de comunicação de massa, no entanto, nem tudo que é veiculado é praticado e utilizado de maneira benéfica pelos usuários da mídia, assim como, nem todas as informações devem ser assimiladas pelo público sem um exercício crítico e reflexivo a priori. Dessa forma, enfatiza-se a necessidade da realização de pesquisas que investiguem o nível de impacto na vida e saúde da população submetida aos produtos midiáticos com o intuito de demonstrar se a influência dos meios de comunicação de massa é favorável ou não à restauração ou manutenção da saúde dos indivíduos e comunidades. Bibliografia: 1- Traverso-Yépez MA. Dilemas na promoção da saúde no Brasil: reflexões em torno da política nacional. *Interface - Comunic.Saúde. Educ.* 2007; 11(22):223-238. 2- Bydlowski CR, Westphal MF, Pereira IMTB. Promoção da saúde: porque sim e porque ainda não. *Saúde e Sociedade* 2004; 13 (1):14-24. 3- Skinner HA, Maley O, Norman CD. Developing Internet-Based e Health Promotion Programs: The Spiral Technology Action Research (STAR) Model. *Health Promotion Practice*. SAGE Publications, October – 2006: 406-416. 4- Schall VT, Modena CM. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação em Saúde. In: Minayo MCS, Coimbra Junior CEA (org). *Críticas e Atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 245-255. Descritores: meios de comunicação, promoção da saúde, educação em saúde.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 182 - 4/4